

# GYÖRGY LUKÁCS

## LÊNIN

Um estudo sobre a unidade de seu pensamento

Tradução: **Rubens Enderle**  
Apresentação e notas: **Miguel Vedda**



Copyright desta tradução © Boitempo Editorial, 2012  
Traduzido do original alemão *Lenin – Studie über den Zusammenhang seiner Gedanken* (Neuwied, Hermann Luchterhand, 1967; 1. ed., Viena, Arbeiterbuchhandlung, 1924)

*Coordenação editorial* Ivana Jinkings  
*Editora-adjunta* Bibiana Leme  
*Tradução e índice onomástico* Rubens Enderle  
*Preparação* Mariana Echalar  
*Revisão* Mônica Santos  
*Capa* Livia Campos  
com base em projeto gráfico de David Amiel  
*Diagramação e produção* Livia Campos

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

L98l

Lukács, György, 1885-1971

Lênin : um estudo sobre a unidade de seu pensamento / György Lukács ; tradução Rubens Enderle ; apresentação e notas Miguel Vedda. - São Paulo : Boitempo, 2012.

Tradução de: Lenin : Studie über den Zusammenhang seiner Gedanken  
ISBN 978-85-7559-193-2

1. Lênin, Vladimir Ilitch, 1870-1924. 2. Comunismo. 3. Socialismo. 4. Revoluções. 5. Ciência política. I. Título.

11-8424.

CDD: 335.422  
CDU: 330.85

---

É vedada a reprodução de qualquer  
parte deste livro sem a expressa autorização da editora.

1ª edição: fevereiro de 2012

1ª reimpressão: junho de 2017

BOITEMPO EDITORIAL  
Jinkings Editores Associados Ltda.  
Rua Pereira Leite, 373  
05442-000 São Paulo SP  
Tel./fax: (11) 3875-7250 / 3872-6869  
editor@boitempoeditorial.com.br | www.boitempoeditorial.com.br  
www.blogdaboitempo.com.br | www.facebook.com/boitempo  
www.twitter.com/editoraboitempo | www.youtube.com/tvboitempo

# Sumário

Apresentação – <i>Miguel Vedda</i> .....	7
Prefácio.....	27
1. A atualidade da revolução.....	29
2. O proletariado como classe dirigente .....	35
3. O partido dirigente do proletariado.....	45
4. O imperialismo: guerra mundial e guerra civil.....	59
5. O Estado como arma.....	77
6. <i>Realpolitik</i> revolucionária .....	87
Posfácio .....	103
Índice onomástico .....	115
Obras do autor publicadas no Brasil.....	123

# 1. A atualidade da revolução

O materialismo histórico é a teoria da revolução proletária. Assim é porque sua essência é o resumo ideal daquele ser social que produz o proletariado, determina a totalidade do ser do proletariado; porque, nele, o proletariado em luta por sua libertação encontra uma clara autoconsciência. A grandeza de um pensador proletário, de um representante do materialismo histórico, é medida, por isso, pela profundidade e pela amplitude da visão que ele tem desses problemas. Pela intensidade com que é capaz de entrever corretamente, por trás dos fenômenos da sociedade burguesa, aquelas tendências que vão em direção à revolução proletária, as quais, no interior e por intermédio dessa sociedade, alcançam a plena eficácia de seu ser e revelam-se como consciência clara.

Medido por esse padrão, Lenin é o maior pensador que o movimento revolucionário dos trabalhadores concebeu desde Marx. É verdade que os oportunistas, que não podem mais sussurrar ou calar diante do fato de seu significado, dizem que Lenin foi um grande político russo. Para chegar a líder do proletariado mundial, ter-lhe-ia faltado a visão da diferença entre a Rússia e os países do capitalismo mais desenvolvido; ele teria generalizado acriticamente – e essa teria sido sua limitação no plano histórico – as questões e as soluções da realidade russa, aplicando-as ao mundo inteiro.

Eles não se lembram – o que hoje caiu no esquecimento, e com razão – que a mesma acusação foi lançada também contra Marx em sua época. Diziam que Marx havia declarado acriticamente suas considerações sobre a

vida econômica e a fábrica inglesa como leis universais da evolução social; e que tais considerações, mesmo corretas em si, tornavam-se falsas quando distorcidas em leis universais. Hoje, é supérfluo contestar em detalhes esse equívoco, argumentar que Marx não “generalizou” de modo algum experiências singulares, limitadas no tempo e no espaço. Que o que ele fez foi detectar, tanto teórica quanto historicamente – e segundo um método de trabalho próprio dos grandes gênios históricos e políticos –, no microcosmo da fábrica inglesa, em seus pressupostos, em suas condições e em suas consequências sociais, nas tendências históricas que conduzem ao seu surgimento e naquelas que tornam sua existência problemática, o macrocosmo do capitalismo em sua totalidade.

É isso que diferencia o gênio do mero burocrata na ciência ou na política. Este pode compreender e distinguir apenas os momentos imediatamente dados – e separados uns dos outros – do acontecimento social. E quando quer chegar a conclusões universais, não faz mais do que apreender e aplicar como “leis gerais” – de modo verdadeiramente abstrato – certos aspectos de um fenômeno limitado no tempo e espaço. Ao contrário, o gênio – para quem se tornou clara a essência verdadeira de uma época, sua tendência principal, viva e efetiva – vê por trás do conjunto dos eventos de seu tempo a vigência dessa tendência e trata dessas questões decisivas de toda a época, mesmo quando pretende tratar apenas dos problemas mais imediatos do presente.

Hoje, sabemos que a grandeza de Marx estava precisamente nisso. Ele identificou e esclareceu na estrutura da fábrica inglesa, todas as tendências decisivas do capitalismo moderno. Tendo sempre diante dos olhos a totalidade do desenvolvimento capitalista, Marx pôde vislumbrar seu conjunto em cada um de seus fenômenos e, em sua estrutura, pôde observar seu movimento.

Contudo, poucos sabem hoje que Lênin realizou em relação a nossa época o mesmo que Marx fez em relação à totalidade do desenvolvimento do capitalismo. Ele teve sempre em vista nos problemas do desenvolvimento da Rússia moderna – desde a questão do surgimento do capitalismo a partir de um sistema absolutista semifeudal até os problemas da realização do socialismo num país agrário atrasado – os problemas de toda a época: *a entrada da Rússia na última fase do capitalismo e a possibilidade de utilizar a luta decisiva – que lá se tornara inevitável – entre burguesia e proletariado em favor deste e para a salvação da humanidade.*

Lênin jamais generalizou – tampouco Marx – as experiências russas locais, limitadas no tempo ou no espaço. Mas, com o olhar do gênio, reconheceu de pronto, no local e no momento de sua primeira manifestação, o problema fundamental de nosso tempo: a revolução que se aproxima. Então compreendeu e tornou compreensível, a partir da perspectiva da atualidade da revolução, todos os fenômenos, tanto russos quanto internacionais.

*A atualidade da revolução: essa é a ideia principal de Lênin* e, ao mesmo tempo, o ponto que o liga decisivamente a Marx. Pois o materialismo histórico, como expressão conceitual da luta de libertação do proletariado, só podia ser concebido e formulado também em sentido teórico num momento em que sua atualidade prática já havia sido posta na ordem do dia da história. Num momento em que, nas palavras de Marx, a miséria do proletariado passava a evidenciar não mais a miséria propriamente dita, mas aquele aspecto revolucionário “que descartará a velha sociedade”\*. É claro que o olhar impassível do gênio também foi necessário para que a atualidade da revolução proletária pudesse ser vislumbrada. Para os homens medianos, a revolução proletária só se torna visível quando as massas trabalhadoras já se encontram em luta nas barricadas. E, caso esse homem mediano tenha sido instruído pelo marxismo vulgar, sua situação é ainda pior. Aos olhos do marxista vulgar, as bases da sociedade burguesa são tão inabaláveis que, mesmo nos momentos em que sofrem um abalo mais visível, ele deseja apenas o retorno a sua situação “normal”, vê em suas crises episódios passageiros e considera tal luta uma revolta temerária e irracional contra o capitalismo inexpugnável. Para ele, os combatentes nas barricadas são homens perdidos, a revolução derrotada é um “erro” e os construtores do socialismo numa revolução vitoriosa – aos olhos dos oportunistas, não mais do que provisoriamente – são até mesmo criminosos.

Portanto, o materialismo histórico tem como pressuposto – já como teoria – a atualidade histórico-mundial da revolução proletária. Nesse sentido, como base objetiva de toda a época e, ao mesmo tempo, como ponto de vista de seu entendimento, ela constitui o ponto central da doutrina marxiana. No entanto, apesar dessa limitação, que se expressa na forte recusa de todas as ilusões infundadas, na condenação rigorosa de todas as tentativas de

---

\* *Miséria da filosofia* (São Paulo, Expressão Popular, 2009). Aqui, em tradução livre. Como ao longo de toda esta obra, Lukács não fornece as referências da citação. (N. E.)

*Putsch*\*, a interpretação oportunista prende-se aos assim chamados erros das previsões de Marx, a fim de, por meio desse desvio, extirpar total e radicalmente a revolução da estrutura geral do marxismo. E aqui o caminho dos defensores “ortodoxos” de Marx coincide com o de seus “críticos”. Kautsky responde a Bernstein que a decisão sobre a ditadura do proletariado pode ser tranquilamente deixada para o futuro (um futuro muito distante).

Nesse ponto, Lênin *restabeleceu a pureza da doutrina marxiana*, captando-a, no que lhe diz respeito, de modo mais claro e concreto. Não que ele tenha tentado de algum modo aperfeiçoar Marx. Ele apenas introduziu na doutrina a progressividade do processo histórico desde a morte de Marx. E isso significa que, a partir de então, a atualidade da revolução proletária deixou de ser apenas um horizonte histórico mundial, aberto sobre a classe trabalhadora em luta por sua libertação, para ser colocada na *ordem do dia do movimento operário*. Lênin podia suportar com tranquilidade a acusação de blanquismo\*\* etc. que essa postura lhe valeu. E isso não apenas porque estava em boa companhia – já que era obrigado a compartilhar tal acusação com Marx, ou com “certos aspectos” de Marx –, mas também porque não ganhara essa boa companhia imerecidamente. Por um lado, nem Marx nem Lênin jamais conceberam a atualidade da revolução proletária e de seus objetivos finais como se essa revolução pudesse ocorrer a qualquer momento e de qualquer modo. Mas, por outro lado, a atualidade da revolução fornecia, para ambos, um padrão de medida seguro para a tomada de decisão em todas as questões do presente. A atualidade da revolução determina o tom de toda uma época. Somente a relação das ações singulares com esse centro, que só pode ser encontrado pela análise detalhada do todo sócio-histórico, torna revolucionárias ou contrarrevolucionárias as ações singulares. A atualidade da revolução significa, portanto, tratar cada questão do presente no contexto concreto do todo sócio-histórico, vê-la como momento da libertação do proletariado. O aprimoramento que o marxismo recebeu com Lênin consiste meramente – meramente! – na ligação mais interna, visível e plena

---

\* Golpe de Estado promovido por um pequeno grupo, mediante conspiração secreta. (N. T.)

\*\* Alusão ao movimento liderado pelo revolucionário francês Louis Auguste Blanqui (1805-1881), que a partir de 1830 passou a organizar uma rede de sociedades secretas dedicadas à insurreição. Ficou por 33 anos na prisão, onde em 1871 elegeu-se presidente da Comuna de Paris. Foi libertado em 1879. (N. E.)

de consequências das ações singulares com o destino revolucionário de toda a classe trabalhadora. Significa apenas que a questão do presente – já como questão do presente – tornou-se, ao mesmo tempo, um problema fundamental da revolução.

O desenvolvimento do capitalismo pôs a revolução proletária na ordem do dia. A chegada dessa revolução não foi vista apenas por Lênin. No entanto, ele se diferencia não só daqueles que fugiram covardemente da luta – enquanto ele mostrava toda a sua coragem, seu comprometimento e sua capacidade de sacrifício – no instante em que a revolução proletária – anunciada teoricamente por eles mesmos como atual – tornou-se uma realidade prática atual, como também se diferencia, por sua clareza teórica, dos melhores, dos mais inteligentes e dedicados revolucionários entre seus contemporâneos. Mesmo estes últimos só tomaram conhecimento da atualidade da revolução proletária sob a forma em que ela se manifestou para Marx em seu tempo: como problema fundamental de toda a época. Mas eles foram incapazes de transformar esse conhecimento correto – de uma perspectiva histórico-mundial, mas apenas dessa perspectiva – num fio condutor seguro para o tratamento do conjunto das questões do presente: questões políticas e econômicas, teóricas e táticas, de agitação e organização. Esse passo no sentido da concretização do marxismo, que se tornava eminentemente prático, foi dado apenas por Lênin. Por isso, ele é – em sentido histórico-mundial – *o único teórico à altura de Marx* até agora produzido no interior da luta de libertação proletária.